

Propostas de musicalização para crianças TEA e outras vulnerabilidades: um Estudo de Caso sobre o Projeto MUSICAR

P. V. F. Nascimento¹, I. S. Gomes²; R. T. Fuly³, J. F. Monção⁴, M. C. Neto⁵

Instituto Federal Fluminense¹; Instituto Federal Fluminense²; Instituto Federal Fluminense³; Instituto Federal Fluminense⁴; Instituto Federal Fluminense⁵

**vinicius.pablo@gsuite.iff.edu.br*

Resumo

O presente resumo trata-se de um Relato de Experiência sobre um Programa de Musicalização Infantil para Crianças com Transtornos do Espectro Autista e outras vulnerabilidades com Observação Participante de Licenciandos em Música do IFF junto a crianças assistidas pela APAE no período de abril a agosto de 2023. Com ações em encontros semanais com pequenos grupos de crianças assistidos pela instituição, um grupo de estudantes, sob orientação de um profissional voluntário da APAE e de um professor, experienciaram diferentes práticas de socialização e ensino inseridos na práxis pedagógica de aulas de musicalização com a democratização de saberes específicos da pedagogia musical. Dentre os referenciais teóricos abordados da área da saúde como alicerce para os encontros, destacam-se a Comunicação Alternativa ^[1] e a clínica-política, uma ética e uma estética em nosso trabalho que reconhece cada criança dita com autismo e vulnerabilidades para além das identidades rígidas do diagnóstico ^[2].

Palavras-chave: Educação Especial; Musicalização; Comunicação Alternativa

1. Introdução

O Projeto de Musicalização Infantil para Crianças com Transtornos do Espectro Autista, doravante Projeto MUSICAR, é um Projeto de Extensão com alunos da Licenciatura em Música do IFF junto aos assistidos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, doravante APAE, no bairro de Guarus, em Campos dos Goytacazes, Estado do Rio de Janeiro. O Projeto teve início no mês de abril de 2023 e abarca encontros semanais com crianças portadoras de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras vulnerabilidades, em especial quadros de Síndrome de Down, deficiências físicas (cadeirantes) e quadros de hiperatividade. Os encontros são realizados nos turnos da manhã e tarde com a presença de um profissional músico diletante da APAE e, em geral, duas mediadoras acompanhando a turma de em média 3 a 5 crianças.

O objetivo geral do projeto MUSICAR é a promoção do intercâmbio entre a pesquisa, ensino e extensão inserido na práxis pedagógica de aulas de musicalização com instrumentos, uma forma de capacitação dos licenciandos no campo da educação especial, aspecto marcante do mundo do trabalho da Educação no século XXI. Sabe-se que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) já atinge cerca de 1% da população mundial, segundo a Organização Mundial da Saúde e o Brasil já ultrapassa os 208 milhões de autistas^[3]. Dentre os objetivos específicos do projeto, destaca-se:

- Aproximar as concepções didáticas da Comunicação Alternativa ao universo da educação musical ao publicar, de forma ampla e irrestrita, as sequências didáticas e CARDS produzidos pelos bolsistas do projeto MUSICAR junto aos monitores da APAE;

- Ampliar as possibilidades de diálogo entre a Educação Musical e Educação Especial, na seara da clínica-política, de maneira a buscar conexões a partir das experiências já presentes em instituições parceiras: Oficina de Música no Autismo e outras vulnerabilidades - UFF; Projeto de Educação Musical para crianças com autismo - CAPSI Cosmópolis/SP; Laboratório de Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa - Lateca/ UERJ

2. Materiais e Métodos

2.1. Materiais

Nossa metodologia neste relato de experiência tratará de uma observação participante em uma forma de pesquisa qualitativa. Nosso diário de campo é construído a partir dos relatos de experiência dos licenciandos em sua atuação na APAE e no registro de fotos, vídeos e materiais de musicalização desenvolvidos (em especial sequências didáticas e CARDS) e utilizados nos encontros semanais com as crianças desde o mês de abril de 2023 até o presente momento.

2.2. Metodologia

A pesquisa qualitativa abrange observadores como participantes, forma mais comum de investigação experimental nesta forma metodológica ^[4]. Dentre os pressupostos clássicos da observação participante, destacam-se algumas definições que corroboram os pressupostos do relato de experiência na APAE Guarus: “a observação participante não é só um instrumento de captação de dados, mas também é um instrumento de modificação do meio pesquisado, ou seja, de mudança social.”^[5]; e “a observação participante é definida como um processo pelo qual se mantém a presença do observador numa situação social com a finalidade de realizar uma investigação científica, na qual o observador está em relação face a face com os observados. Ao participar da vida deles, no seu cenário cultural, colhe dados e se torna parte do contexto sob observação, ao mesmo tempo modificando e sendo modificado por este”^[6].

O processo de observação participante segue etapas essenciais: inserção, coleta de dados, sistematização de dados. A primeira etapa da inserção dentro do corpus pesquisado é relatada na literatura etnográfica como momento marcante na pesquisa, porém na vivência realizada na APAE Guarus, a tensão inerente do contato inicial com as crianças assistidas na instituição foi feita sem percalços pelo fato de já existirem atividades musicais nos encontros semanais da instituição com crianças, jovens e adultos, ministradas por voluntários. A segunda etapa da pesquisa vem se realizando no limiar entre a coleta de dados e sua sistematização, etapa posterior e concludente da observação participante. Atualmente, os licenciandos já estabeleceram um vínculo com as crianças atendidas e observaram empiricamente as sequências didáticas, estratégias de ensino-aprendizagem e repertório que alcançaram maior êxito comunicacional com elas, corroborando o tempo em que a literatura preconiza como período de permanência do observador em campo para estudos na área de educação e saúde. Esse período pode variar entre seis semanas a três anos ^[7].

3. Resultados e Discussão

Entre os resultados observados está a dificuldade de aplicação de uma metodologia de ensino padrão para o corpus de alunos observados na APAE Guarus - crianças de diferentes diagnósticos, vulnerabilidades e interesses compartilhando o mesmo espaço de convivência. O equilíbrio entre as necessidades variadas dos alunos exigiu flexibilidade e criatividade constantes. Encontrar maneiras de envolver cada criança, independentemente de suas limitações, tornou-se um objetivo que motivou os licenciandos a explorar novas abordagens. Uma das experiências mais gratificantes no intuito de crescimento da confiança das crianças em superar obstáculos musicais e pessoais foi a Yoga Musical com o aluno J., que enfrenta desafios relacionados à hiperatividade. Percebendo sua tendência a se distrair e a sair constantemente durante as atividades, decidiu-se criar um ambiente que unisse os princípios do Yoga com a ludicidade da música, no intuito de cultivar momentos de tranquilidade e foco. A atividade dividiu-se em 3 momentos distintos: 1) Alongamento e Respiração; 2) Posições de Yoga para Crianças utilizando o material dos CARDS; e 3) Exploração entre Música e Yoga.



Figura 1. CARD de Postura de Yoga para crianças.

Através da imitação visual, J. conseguiu executar as posições com entusiasmo. Surpreendentemente, o alongamento prévio e a prática da respiração já começaram a revelar seus efeitos, proporcionando a ele uma maior sensação de calma e foco. O resultado foi notável. A participação contínua de J. e seu engajamento durante toda a atividade mostraram a eficácia da abordagem e a capacidade da associação entre música e Yoga de proporcionar um espaço de concentração para crianças com hiperatividade.

Outro resultado interessante da pesquisa em andamento foi a possibilidade de aplicação de ensino de leitura musical e aplicação prática de figuras rítmicas dentro da dinâmica dos encontros lúdicos, não excluindo a possibilidade do ensino aprendizagem em Música no universo da musicalização na Educação Especial. Entre as atividades desenvolvidas, as cantigas infantis associadas ao movimento e a percussão corporal foram mediadas por demonstrações de figuras rítmicas distintas: A figura de uma semínima e a figura de duas colcheias. As figuras eram mostradas em cadernos, pois a sala não tinha quadro disponível para uso. Posteriormente, almeja-se a produção de CARDS de musicalização para atividades similares.

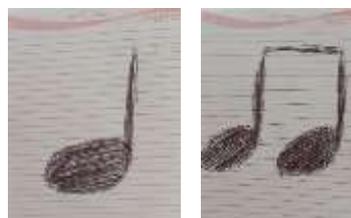


Figura 2. Exemplos de figuras musicais ensinadas durante os Encontros da APAE Guarus.

4. Conclusões

A observação participante das ações de musicalização no Projeto MUSICAR vem alcançando o estabelecimento de laços de afetividade e comunicação entre crianças assistidas e licenciandos em uma rotina semanal de encontros embasados no referencial de uma clínica-política. Percepcionar que o processo de desenvolvimento da coordenação motora e outras habilidades cognitivas não entra em conflito com o processo de musicalização do aluno foi significativo no percurso de pesquisa do projeto MUSICAR. A musicalização é um veículo que pode desenvolver várias habilidades e competências. Destaca-se a possibilidade de expansão das atividades para o núcleo de jovens e adultos do turno vespertino da APAE, além da publicização de CARDS e sequências didáticas no referencial da Comunicação Alternativa.

Agradecimentos

Agradecemos ao IFF, em especial à DPEX do Campus Guarus e a Reitoria; aos professores Stephan Malta (UFF) e Cátia Figueiredo Walter (UERJ); e a APAE Guarus, em especial Marcos Felipe Rios e Maycon Silva que acolheram de forma ampla, generosa e acolhedora os bolsistas.

Referências

- [1] WALTER, Cátia Figueiredo. Comunicação Alternativa para pessoas com autismo: o que as pesquisas revelam sobre o uso do PECS-Adaptado por pessoas com autismo. In: **Comunicação Alternativa: teoria, prática, tecnologia e pesquisa**, Org. Débora Deliberato, Maria de Jesus Gonçalves e Elizeu Macedo. São Paulo: Memnon Edições Científicas. pp (96-106); 2009.
- [2] MALTA, Stephan Oliveira, DAMASCENO, Luísa Azevedo. HOFFMAN, Nathalie Emannuelle. DAMASCENO, Letícia Azevedo. SCHAEFER, Cecília Albuquerque Reynaud. SILVEIRA, Alba Cristina Martins. Oficinas de Música no Autismo: Encontros autênticos e diferença humana. **Revista Universidade & Sociedade**. PROEX/UFF . n. 01 | 35 2021
- [3] IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - **Características Gerais da População, Religião e Pessoas com Deficiência, Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro, p.1-215. Acesso em: jul. de 2023;
- [4] QUEIROZ, Danielle, VALL, Janaína, SOUZA, Ângela Maria, VIEIRA Neiva Francenely, Observação participante na pesquisa qualitativa: Conceitos e aplicações na área da saúde. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, 2007 abr/jun; 15(2):276-83.
- [5] SCHWARTZ MS, SCHWARTZ CG. **Problems in participant observation**. Amer J Sociol. 1955;60:343-54.
- [6] MINAYO MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco; 2004
- [7] ROSS, DD, KYLE DW. Qualitative inquiry: a review and analysis. **Encontro Anual da Associação Americana de Pesquisa em Educação**; January 6-7; Washington, D.C. 1982. Washington (DC):AAER;1982.